



## **A S S E M B L E I A M U N I C I P A L D O S A B U G A L**

### **ACTA Nº 1/09**

**SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

#### **PRESIDENTE DA MESA**

**António Esteves Morgado**

#### **SECRETÁRIOS:**

**1º Secretário – Presidente da Junta de Freguesia de Baraçal (Luís Carlos Carreto Lages)**

**2º Secretário – Carlos Filipe Matos Paulo**

#### **FALTARAM:**

**Carlos Alberto Antunes Nabais**

**José Fernando de Jesus Pinto**

**Sílvia Gonçalves Nabais**

**Victor José Paula Gonçalves**

**Victor Manuel Dias Proença**

**Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo**

**Presidente da Junta de Freguesia de Forcalhos**

**Presidente da Junta de Freguesia de Lageosa**

**Presidente da Junta de Freguesia de Rendo**

**Presidente da Junta de Freguesia de Sortelha**

#### **JUSTIFICARAM A FALTA:**

**Presidente da Junta de Freguesia de Sortelha (*substituído por Manuel Reis Gonçalves*)**

#### **HORA DE ABERTURA:**

**Vinte horas e quinze minutos.**

#### **LOCAL:**

**Museu Auditório Municipal**

- ❖ Às vinte horas e quinze minutos dado haver quórum o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*. -----

## **ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ACTAS:**

- **DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 14/11/08**

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se havia alguma observação a fazer a esta acta. Não tendo pô-la a votação tendo sido **aprovada** por maioria, com 3 abstenções.-----

- **DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 19/12/08**

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que estava em discussão a acta e perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Não tendo havido, pôs a acta a votação, tendo sido **aprovada**, por maioria, com 5 abstenções.

De seguida disse que no passado dia 21/2/09 tinha falecido o Presidente da Junta de Freguesia de Forcalhos na sequência de doença prolongada e que todos tinham notado a sua ausência pois tinha sido uma pessoa sempre assídua, pontual, responsável, lutadora pelos interesses da Freguesia, mas tinha partido .... era o destino de todos termos.... Continuando disse que quem tivesse o desempenho futuro do cargo de Presidente da Junta, em nome da Mesa e julgava que de todos os Membros da Assembleia, desejava que procurasse fazer o que o senhor Alves sempre tinha feito.... zelar pelos interesses da Freguesia dos Forcalhos. Finda a intervenção propôs um Minuto de Silêncio que foi aprovado por, unanimidade. Assim foi aguardado o minuto de silêncio. De seguida e na sequência de pedido de intervenção, deu a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa** que disse “ *queria lamentar o facto de a Câmara Municipal não ter informado os Presidentes de Junta de Freguesia do falecimento do nosso colega dos Forcalhos, para assim podermos estar presentes, aqueles que quisessem e pudessem. Eu soube-o no próprio dia, já depois do funeral, através do Jornal 5 Quinas, online, e lamento ... sei que alguns, pelo menos na reunião de Juntas de Freguesia disseram que alguns tinham recebido mensagem à meia noite, outros, e a maior parte pelo que soube, não foi informado... acho que devíamos ter sido todos informados ..... é só para lamentar e chamar a atenção para futuras ocorrências deste tipo... esperamos que não aconteça, mas como noutros casos já tínhamos sido informados, a minha admiração por isso, realmente lamento*”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** esclareceu que o Presidente da Junta de Forcalhos tinha falecido durante o fim de semana, altura em que os serviços da Câmara não estavam a funcionar e apesar disso, tinha pedido a Vítor Proença para contactar os Presidentes de Junta dos quais tivesse contacto, o que fez. Tendo o funeral sido realizado na 2ª Feira às 10:30 não poderia ter feito mais.--

**Presidente da Assembleia** tomando a palavra disse “ *posso, de alguma forma, justificar, que o Sr. Presidente da Câmara teve o cuidado de lançar o alerta deste falecimento pois ele próprio me contactou. No mesmo mês outra pessoa faleceu... todas as pessoas que partem deixam saudades, deixam sentimentos, deixam dor, mas também não quero deixar e, julgo que em nome de todos, de registar o falecimento do Dr. Diamantino, cuja morte ocorreu no dia 02/02/09 e que sendo a pessoa que foi, **quer** em termos de munícipe, pois não sendo natural do concelho veio para este concelho muito jovem e dentro da força da idade e das possibilidades que teve utilizou para bem do concelho do Sabugal, **quer** como fundador do Externato Secundário do Sabugal, Investidor, Professor, Director, e não só ... porque para além destas situações teve outras neste município como Presidente de Câmara e, ultimamente, como Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Julgo que devemos também honrar a partida do Dr. Diamantino, por todos esses aspectos, porque ele na verdade foi uma pessoa sempre interessada pelo desenvolvimento do Concelho do Sabugal. Assim proponho que seja guardado **Um Minuto de Silêncio**”.* Cumprido o minuto de silêncio passou-se ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos .-----

### **EXPEDIENTE**

O **Presidente da Assembleia** deu conhecimento do seguinte expediente:

☰ Ofícios das entidades a seguir indicadas a agradecer o envio da Moção aprovada na sessão de 19/12/08

Da Casa Civil da Presidência da República

Da Comissão de Poder Local, Ambiente e Ordenamento do Território

Do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português- PCP

Da Presidência do Conselho de Ministros

Do Grupo Parlamentar do Partido Popular – CDS-PP

Do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata - PSD

- ☰ Circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, a enviar ficha de inscrição para o “*II Encontro de Governos Locais Lusófonos*” a realizar nos dias 26 e 27 de Março o Hotel Tivoli Oriente, Parque das Nações- Lisboa
- ☰ Circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, sobre “*XXIV Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa*” a realizar em Malmo, Suécia, a 22e 24 de Abril
- ☰ Circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** a enviar o boletim nº 176.

## ASSUNTOS DIVERSOS

De seguida o **Presidente da Assembleia** deu início à discussão dos assuntos relativos a este ponto do *Antes da Ordem do Dia*, tendo perguntado quem pretendia inscrever-se para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa** que disse: *“Em jeito de balanço, e já lá vão quase 4 anos deste executivo, e porque alguns acontecimentos recentes que têm sido discutidos, nos blogs da Internet, acho que aqui é o local apropriado para discutirmos alguns deles, permitam-me que o faça:*

*Um deles tem haver com o turismo. Já muito foi escrito, muito foi dito, sobre a não participação do Sabugal na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa. É verdade que esta Câmara, este concelho não estiveram representados. Há uma responsabilidade do executivo nessa participação ou não? Eu sei que alguns elementos da Câmara, em anos anteriores, pelo menos o ano passado foram à BTL...e pensava eu que era para preparar o terreno, para observar, para analisar o impacto desse evento, para aderir em anos seguintes....mas parece que, infelizmente, não foi assim. Também não posso deixar de expor outros exemplos de maus tratos, em relação ao Turismo neste Concelho. Umhas breves questões:*

- *Porque razão estabelecimentos deste concelho, que promovem o concelho, não são promovidos, e os próprios Postos de Turismo, se são na verdade pontos atractivos que nos dignificam para o exterior?*
- *Umhas Jornadas que aconteceram também aqui neste local, há uns meses atrás. Não existiu um debate sério sobre Turismo, nem se promoveu o mesmo. Promoveram-se apenas algumas pessoas, que se acharam entendidas na matéria, quando a própria Câmara tinha técnicos que percebiam do assunto e que poderiam ter participado sobre o Turismo, sobre o Desporto, Gastronomia. Mas não. A organização não recorreu a técnicos existentes na Câmara ou na Sabugal +, para falar daquilo que conheciam efectivamente;*
- *Também nesse dia, nas Jornadas de Turismo. Como é que é possível que tenha vindo ao concelho um autocarro com turistas espanhóis e o Castelo estivesse encerrado?*
- *Mas, podemos falar... e mudando de assunto para outros temas que convém aqui realçar. Não temos visto quase nada, à excepção do Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas, que é uma iniciativa do Governo, não temos visto quase nada;*
- *Falou-se há tempos, numa reunião em que estive presente, sobre uma Central de Compras. Uma ideia que trazia imensos benefícios, quer aos Lares, quer aos Produtores do Concelho. Depois da apresentação dessa ideia nada foi feito. Não sei porquê! É que muitas vezes as pessoas cansam-se de ir a reuniões...eu próprio estou cansado de reuniões porque não há seguimento quase nenhum daquilo que se discute e aborda nesses locais;*

- *Outra ideia que surgiu tem a ver com o Hospital de Cuidados Continuados. Creio que era importante que a Câmara não desistisse dessa ideia. Sem insistir nestas ideias que são ideias que tanto proveito poderiam trazer ao concelho... é evidente que assim não vamos lá. Estes projectos que a Câmara deve abraçar... ainda tem tempo... ainda são 6 meses para dar alguns passos neste sentido.... pois promover algumas festas e distribuir, como foi o caso, dois bolos-reis a cada Lar de Idosos, no Natal... parece – me pouco ambicioso para acção social neste Concelho;*
- *Uma outra área. Foi apresentada há cerca de 2 anos a todas as Associações de Caça, um projecto denominado “União de Associações de Caça do Concelho do Sabugal”. Na minha opinião um bom projecto, que iria rentabilizar a Zona de Caça Municipal, e promover o Turismo no Concelho, criar postos de trabalho. Seria uma mais valia para a Hotelaria – Restauração no nosso Concelho. Também... depois disso nada foi feito. Quando o projecto foi apresentado, alguém me disse “a ideia é boa, mas não vai para a frente porque o único interessado ou o único que se mostrou realmente interessado foi o Sr. Presidente da Câmara. Mais ninguém teve esse interesse”, e parece que realmente foi o único. A ideia ficou...*
- *Também me comentaram que o vereador da área, prometeu ceder terrenos de caça e pesca para a criação de novas zonas de caça associativas. Ora tendo em vista o projecto que referi anteriormente, seria contraditória esta medida;*
- *Ainda nesta área. As Associações de Caça que eu conheço, por exemplo, a da Rebolosa, Aldeia da Ribeira, geridas com voluntários, que nas batidas à raposa conseguem 60/70 caçadores... também me consta que uma montaria só se realiza se houver javalis. A Câmara dispõe de mais técnicos do que muitas dessas associações, a ser pagos, inclusive, nos dias que participam nas montarias... por este motivo acredito que a organização da Câmara devia ser superior e, acredito que não tem sido. Basta ver o número de participantes nas montarias organizadas pela Câmara... pelo que tenho visto na Internet, uma dezena ou duas, enquanto nas outras temos 60/70 e 80, ainda há pouco tempo;*
- *A pesca à truta é feita apenas em dois ou três rios em Portugal ... pergunto também o que é que tem feito a Câmara até agora para o aproveitamento deste recurso natural que tanto proveito podia trazer ao concelho;*
- *Bem.. mas como nem tudo é mau, deixem-me realçar positivamente algumas actividades. Por exemplo, a edição da Agenda Municipal, que informa e divulga as actividades, agora sim, a todas as pessoas do concelho. Uma prática em quase todos os concelhos deste país, ou em grande parte, que se preocupa com a cultura e a sua divulgação;*
- *Outro aspecto a realçar positivamente é a edição de mais uma edição dos Roteiros Gastronómicos, que além da promoção da gastronomia local, divulgada na comunicação social (muito bem), dos restaurantes locais, do turismo do concelho... a ideia é válida, pois toda a publicidade é pouca para as nossas empresas;*
- *Já agora outra iniciativa que merece ser acarinhada é o Desfile de Carnaval. Uma iniciativa que trouxe à sede do concelho centenas de pessoas, pelo menos no Domingo de Carnaval, que realmente envolveu muita gente e muitas instituições que estiveram presentes. Também realço positivamente*

*essa actividade e acho que deve ser uma iniciativa para continuar e aperfeiçoar em anos seguintes. A realização destes e de outros eventos são uma prova de que há lugar para todas as actividades no concelho”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que não era verdade que a Câmara não tinha participado na BTL. Não tinha tido participação individual mas teve-a integrada no Pólo de Turismo da Serra da Estrela de que fazia parte, há relativamente pouco tempo, como se poderia verificar pelo documento que vinha à assembleia.

Disse ainda que na opinião do executivo o Turismo era importante, se visto em conjunto, com uma série de questões, que tinham a ver com a produção e venda de artesanato, produtos regionais e com ambiente qualificado pois se assim não fosse o Turismo Rural não funcionaria, uma vez que não era um Turismo de praia e a ruralidade se não tivesse estas componentes, não funcionaria e estavam convencidos que ainda não se tinha capacidade de promoção individual. Havia já bastante tempo, cerca de 12 anos que se tem vindo a fazer trabalho, quer de qualificação ambiental, quer de qualificação das freguesias, quer de divulgação do concelho, tendo os privados feito um trabalho excelente nesse aspecto e lembrou que, no Concelho, em 1997 havia cerca de 100 camas e hoje havia 300, mas na Guarda havia 3.000 e na Covilhã 5.000... era preciso ver como eram as coisas e o que era o Turismo...

Se não houvesse no concelho empresas organizadas para venda de circuitos locais, de “*merchandising*”, de artesanato, de produtos regionais e ambiente qualificado, nunca haveria ruralidade. Era preciso que as pessoas se convencessem disto... o que vendia era a ruralidade, não a visita aos Castelos que era feita num dia e que depois nem cá dormiam indo dormir à Covilhã ou à Guarda e isso não era Turismo e andava toda a gente a enganar-se... para haver Turismo no Concelho era o Turismo de Espaço Rural e para haver Turismo de Espaço Rural era preciso vender ruralidade em todas as suas componentes que era o que atraía os cidadãos e, para se conseguir era preciso o envolvimento das Juntas de Freguesia, das Associações, das Empresas e das pessoas. *“Turismo somos todos, dizem os galegos...se assim não foi feito e se se estiver a atrair para cá pessoas que fiquem desiludidas é pior para o Concelho. “ Porque vir ao Sabugal, ir almoçar ao restaurante e pedirem dinheiro pelo talher, quando apenas se quer comer só uma sopa ... é má promoção para o concelho... e um a falar mal é pior do que 10 a falar bem, podem ter a certeza absoluta”.*

*Quanto à questão dos estabelecimentos que não são promovidos nos Postos de Turismo... há aqui um pau de dois bicos. Promovemo-los todos ou só alguns? Quais os bons e quais os maus? Promovemos aquele e o outro não, porquê? Assim (restaurante, dormidas e afins) todos têm promoção nos panfletos. Não se fala individualmente de nenhum... e eu tenho até dúvidas que seja lícito destacar seja aquele que for.*

*Relativamente às Jornadas e penso que se referia às Jornadas da Sabugal +, não percebi a sua crítica. Se há técnicos na Câmara? É capaz... mas nós também gostamos de aprender com os que vêm de fora, porque às vezes também se aprende alguma coisa.*

*Diz que de acção social não se faz nada. Se calhar ainda nunca precisou e ainda bem. Há-de perguntar a quem precisa, a ver se se faz ou não alguma coisa. Para além do voluntariado e da Comissão de Protecção de Jovens e Menores, todas as situações de carência social que têm chegado à Câmara, além dos PCHI's – Programa de Conforto Habitacional para Pessoas Idosas, têm tido apoio da Câmara para construção, quer de quartos no rés-do-chão para deficientes, quer de casas e arranjos de telhados para quem não pode, etc. O Sector de Acção Social está a funcionar na Biblioteca e parece-me que bem.*

*O Hospital de Cuidados Continuados e a Central de Compras, foram duas propostas que a Câmara entendeu fazer aos Lares e fez nesta perspectiva... parece-nos que os Lares têm capacidade para organizar uma coisa destas... só funciona se os Lares aderirem, porque a Câmara não vai fazer uma Central de Compras, não vai obrigar os Lares a ir lá. Aliás o espírito da Central de Compras é os associados comprarem para eles consumirem e a Câmara fez a proposta de organizar a Central de Compras, se eles aderissem. Sabe quantos aderiram? Dois. Quer fazer uma Central de Compras para 2 Lares?*

*Ainda bem que reconhece que a ideia é boa. Nós achámos que os Lares a deviam agarrar, porque 30 Lares a consumir dava de facto para dinamizar, inclusivé, a economia local, e para eles comprarem os produtos, em muitos casos, a menos 50% . Foram-lhe feitas algumas propostas nesse sentido... a título de exemplo refiro que alguns lares andavam a pagar individualmente, a desinfestação e desratização. Pediu-se uma proposta para os 30 Lares e ficou-lhes a menos de metade do preço, e aderiram. Posteriormente, para ver se os convencíamos, fez-se uma proposta de compra de produtos de limpeza e de casa-de-banho e muitos poucos Lares aderiram.. mais, houve gente que andava a vender desses produtos e foi dito nos Lares, tendo chegado à Câmara: “isso é ilegal, a Câmara não se pode meter nisso”. A Câmara não estava a fazer concorrência a ninguém. Estava apenas a dizer aos Lares: associem-se e comprem a menos de metade do preço. E nem assim!! Isto funcionará apenas se os Lares quiserem.*

*O mesmo aconteceu com o Hospital de Cuidados Continuados. Foi também proposto aos Lares ( a Câmara cedia o terreno e o projecto) para se associarem por forma a candidatar a constituição de um Hospital de Cuidados Continuados para servir todos os Lares do Concelho. O que eu sei é que já há 2 Lares a ver se fazem, cada um para si, mas entre todos ninguém se associou para fazer... Portanto, que não há continuidade ... isto não tem nada a ver com a Câmara. Foram propostas da Câmara à sociedade civil, nomeadamente aos Lares, que não tiveram sequência por falta de interesse dos Lares e não da Câmara.*

***A questão de Associações de Caça*** - Isso de só o Presidente ter interesse não me parece que assim seja, até porque está neste momento no Registo Nacional de Pessoas Colectivas o pedido de nome, para a constituição de uma Associação ( a constituir por 10 associações e a Câmara) e espero que com brevidade se faça a necessária escritura. Depois o funcionamento se verá se funciona bem ou mal. Dependerá de todos, não só da Câmara, porque o que está em causa é exactamente a mesma questão: associar as associativas e a Câmara numa gestão conjunta para melhorar a caça e a Câmara prescinde da gestão das municipais a favor deles, se houver gestão eficaz. Mas é preciso

*que se note que não é como o senhor diz “se sair parte da Municipal para outra Associativa, se pode perder nesta Associação. Não vejo porquê”.*

*Se a Câmara cede, por hipótese, a Sortelha o pedido para destacar território para fazer uma Associativa em Sortelha, depois com que direito é que a Rebolosa tem, o Soito tem, e Sortelha não tem? Se integrarem o espírito associativo de terem gente de fora na Associativa ( tem de ter pelo menos 30% dos caçadores de fora) , integrarem e funcionarem no âmbito de união, os 2 mil ha. de Sortelha tanto me dá que estejam na Câmara como em Sortelha. Agora alguém dirá, mas a Câmara propôs-se pagar 1,50€/ha para esta gestão e as Associativas só 1€. Portanto se são 2.000 ha, a Câmara pagava 3.000€ e a Associativa só 2.000€. Perdemos 1.000€. Se o problema for esse, a Câmara não recusará pagar mais 0,50€, desde que funcione, não são 50.000€ ou 60.000€ que a Câmara vai gastar para haver vigilância e capacidade de repovoamento e afins. O problema é a falta de espírito de cooperação para funcionar no concelho. Isso é que tem sido difícil conseguir. E isso é que muitas das Juntas de Freguesia nunca foram capazes de trabalhar em conjunto. Nunca... em nada, e não foi por falta de proposta da Câmara, como sabe.*

*A questão da pesca à truta insere-se neste mesmo esquema. A Câmara propôs integrar a gestão do rio nesta Associação de Caça. Foi também já proposto pela Câmara a concessão da Barragem e o troço entre a Barragem e Rapoula do Côa, como zonas de pescas sem morte, etc., Se vier concedido como se espera, e se constituir a união como se espera, a ideia é integrar a gestão da pesca nesta Associação.*

*Espero sinceramente que haja capacidade de união de todos para que isto funcione, porque se for só a Câmara a pegar, pode ter a certeza que não funciona, até porque as Associativas são soberanas no seu território, pelo menos quanto há caça”.*-----

**Presidente da Junta de Freguesia da Bismula** tomando a palavra disse “*cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia, respectiva Mesa, o Sr. Presidente da Câmara, e respectiva Vereação, Caros e Caras Camaradas, Srs. Membros do Público, Sras. Funcionárias do Município, Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

*A mero título de ponto prévio, tomo a liberdade de efectuar uma pequena divagação sobre a Assembleia Municipal.*

*Como sabugalense e membro desta Assembleia, para além de repudiar a complacência do executivo Camarário, durante as sessões da Assembleia, também não posso deixar de criticar na mesma Assembleia a moleza na sua denúncia.*

*Sempre percebemos que não há qualquer contradição entre, por um lado defender o concelho como um todo e, por outro lado, manter a capacidade de lutar pelos legítimos interesses da nossa Freguesia.*

*Contudo, o que sobressai de todo este enredo emaranhado de discussões na Assembleia é que não conseguimos desamarar das politiquices, dos jogos de ocasião, dos cálculos eleitorais imediatos ou de supostos ganhos de influência. Passamos o tempo a discutir o secundário enquanto relativizamos o essencial, primando pela ausência do debate das ideias.*



*Este é o último ano do mandato para que fomos eleitos. Um bom pretexto para nos repensarmos interiormente, de nos interrogarmos sobre a nossa missão nesta Assembleia, sobre as oportunidades que tivemos, e ainda continuamos a ter, de ser úteis à nossa Aldeia, ao nosso concelho e ao País.*

*O maior fracasso de todos e cada um nós é deixar de fazer uma coisa com o medo de fracassar, com o medo de ser mal entendido, com o medo de uma represália, com o medo de errar.*

*Mas, na hora de errar... caras e caros amigos... “todos somos irmãos gémeos”.*

***E, agora, permitam-me umas palavras ao Senhor Presidente da Câmara.***

*Senhor Presidente!*

*Eu sou a favor da ligação à A-23, mas sou contra esta ligação à A-23... E porquê a minha atitude paradoxal! Porque contribuiu para travar o desenvolvimento das aldeias, dando azo ao seu despovoamento, conduzindo-as a um marasmo irreversível; porque contribuiu para o abandono da nossa cidade que, reduzida às cinzas da “velha vila”, se nos apresenta: desorganizada na limpeza, com os seus pavimentos e passeios uma autêntica manta de retalhos irregulares, que a apoucam. Mais pobre... com aquelas obras tão prometidas e que não passaram de projectos.*

*O Senhor Presidente, no mandato anterior, e no auge das suas qualidades, no meu entendimento, começou a agigantar-se na sombra do Sr. Engenheiro Morgado, ilustre Presidente desta Assembleia, e, à data, empenhado Presidente da Câmara. Com alguma frequência, surgia-nos a sua voz corajosa, tocando naquilo que, no imediato, era o que os Presidentes de Junta de Freguesia queriam ouvir. Hoje, na Cadeira Maior da Câmara, talvez mercê de factos estranhos como será o caso da doença, não pode estar omnipresente em todo o lado. Os factos disparam a uma velocidade tal que o executivo terá de se aperceber dos sinais que aparecem e desaparecem como relâmpagos, e, tudo fazer para agarrar este comboio do desenvolvimento*

*Relativizar estas questões deixando de testar a nossa eficácia nos desafios que aí vêm decerto nos iremos arrepender mais tarde.*

*É desse desnorte, dessas contradições, dessas mistificações da realidade que envolvem a esse projecto megalómano da ligação à A-23 e da factura que ela representa para o nosso concelho, que eu sou contra. Mas, o paralelismo comparativo é evidente. O Presidente que hoje vejo não é aquele Presidente que eu conheci. Hoje como ontem – mas mais hoje do que ontem, seja dito – não poderá, só ele, abarcar as responsabilidades. Os elementos componentes do Executivo serão todos co-responsáveis.*

*Caminhamos a passos largos para o fim do mandato, é tempo de arrepiar caminho. Senhor Presidente, não queira ficar na história carregando o ónus de ser o coveiro de algumas aldeias. Ainda está a tempo de mostrar ser um homem justo, tratando todas as aldeias por igual. Em democracia, não se deve promover umas aldeias e abandonar outras.*

*O Sabugal e os sabugalenses merecem que se dê uma oportunidade à esperança, mobilizando os sabugalenses para um verdadeiro desígnio. Que contemple a justiça social e de novo torne exaltante a renovação do nosso pobre concelho no seu todo e da nossa querida cidade.*

*Saiba, Senhor Presidente, conjugar a serenidade e competência com os valores humanísticos que defende, pontilhando esta sua recta final na política com a componente moral e ética*  
*Desejo-lhe boas melhoras, sinceramente, e que a sua saúde o ajude...! OBRIGADO” .-----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que se bem tinha percebido o Presidente da Junta da Bismula achava que em vez da aposta na Ligação A23, se deveria ter gasto o dinheiro outra vez nas Aldeias. O compromisso que a Câmara tinha relativamente às Aldeias era o de acabar com o saneamento básico e com os calcetamentos. Os calcetamentos nas freguesias que tinham saneamento, estavam quase terminados, só não estando porque havia sempre “ *mais um bocadinho. O outro já fez a casa, também precisa...*”, quando a lei dizia que devia ser só no perímetro urbano, mas sabia-se como era. Quanto aos saneamentos que faltava fazer e a questão do investimento nas Aldeias não estar feito, não tinha nada a ver com desnorte nem com doença mas, pura e simplesmente, com o atraso da entrada em vigor do QREN.

A Câmara tinha financiado 23 redes de saneamento no âmbito do QCA-III, faltando fazer-lo em 6 ou 7 sedes de Freguesias e nas maiores anexas, no total cerca de 11 povoações, que seriam financiadas com o QREN, que deveria ter entrado em vigor em 2007. Estava-se em Fevereiro de 2009 e, quanto a saneamentos, não entrou ainda em vigor. Além de não ter entrado em vigor, com a publicação do PEAASAR, tinha sempre ficado em dúvida se o financiamento era feito aos Municípios ou às Entidades Supra Municipais, havendo já uma luz ao fundo do túnel uma vez que era intenção do Poder Central que o que faltava executar fosse feito pelas Entidades Supra-Municipais e não pelas Câmaras ( assunto este que também estava na ordem de trabalhos). Assim, nesta perspectiva e nesta conjunção, a falta do saneamento e de investimento nas freguesias, nada tinha a ver com o executivo, com as opções do executivo ou com a Ligação à A23.

Quanto à factura que representaria para o concelho a Ligação A23, estava plenamente convencido que teria o seu reverso, em termos de rendimento, porque a Ligação A23-Fronteira, depois de concluída, podia permitir, por exemplo, que parte do trânsito pesado que actualmente passava entre a Covilhã e a Cidade Rodrigo, passasse a passar pela A23, porque eram menos 40 Km e 40 km para um camião era meia hora de trabalho, e se assim fosse o concelho do Sabugal poderia constituir-se como uma charneira importante do trânsito de pesados entre Portugal e Espanha, com transitários e afins aqui instalados. Estava plenamente convencido que esta ligação seria, sem dúvida, no futuro e o futuro era o melhor julgador, uma das grandes vantagens competitivas do concelho do Sabugal, para além de que boas ligações para o Turismo, eram também fundamentais.

Finalmente e em jeito de resumo disse que quer o investimento no Cró, quer o investimento na Ligação A23, quer o investimento no Parque de Campismo( já em fase adiantada de análise de propostas) seriam, no futuro 3 projectos âncora para o desenvolvimento do concelho do Sabugal. -----

**Presidente da Assembleia** disse que “*há situações que são permanentemente, digamos postas à flor da pele por todos nós nestas Assembleias, é bom que assim seja, mas há determinado tipo de investimentos que não podemos ainda continuar a pôr em dúvida perante o exterior, entre nós podemos discutir tudo isso, as opções deste ou daquele investimento, agora uma vez assumidos pelos executivos camarários, sejam eles quem forem, a partir da altura em que são assumidos e entram na fase de investimento, são assumidos por todos nós, têm que ser defendidos por todos. O concelho precisa das forças de todos sem divisões, muito menos partidárias, claro que estamos em*

*democracia, os partidos são fundamentais para termos e para vivermos em democracia. Mas estas situações temos que defendê-las como se fossem nossas, independentemente de quem tenha tomado as rédeas dessa ideia ou desse avançar de situação. O Sr. Presidente da Câmara disse e muito bem, a A23 é fundamental para o concelho do Sabugal, e cada um dentro da sua área de influências no contexto partidário, deve demonstrar a quem está no Poder, para que eles peguem neste tipo de investimentos, pois é mais fácil se for o Poder Central a tomar as rédeas desse investimento. A ligação à A23, o Cró, e outros tipos de investimentos, devem juntar-nos a todos. É evidente que estamos num ano de eleições, e que cada um procura arranjar, enfim os apoios que pretende e que quer, mas no que toca ao desenvolvimento do concelho utilizemos a mesma estratégia e defendamos sempre estes investimentos que já estão assumidos pelo concelho”.* -----

**Presidente da Câmara** tomou a palavra para acrescentar que estes investimentos tinham sido referendados aquando da candidatura ao executivo, em que tinham apresentado esta proposta e tinham ganho e, em democracia a maioria ganhava. Admitia que nem toda a gente concordasse e que gostasse de ver mais investimento noutros sectores, mas foram estes que foram referendados.....

**Ilídio Monteiro** depois de cumprimentar os presentes disse que queria dar a sua opinião sobre a ligação à A23 que considerava primordial. E porquê? Porque no seu caso pessoal “ *ao sair na saída prevista para o Sabugal que é Caria e eu direi, tenho que sair por Caria, pode ser subentendido...tirem as ilações que quiserem tirar daí...onde eu quero chegar é o seguinte, por vezes é mais fácil para mim, trazendo um furgão carregado, ir à Guarda – Vilar Formoso – Lageosa, porque um furgão não é um automóvel, um automóvel tem outro ritmo de andamento*” e o que solicitava ao Presidente da Câmara era que não perdesse o ânimo e continuasse o mais rápido possível com este projecto.

Continuando disse que os habitantes da Lageosa têm vindo a constatar que o piso da estrada que saía de Espanha em direcção à Lageosa, se estava a degradar de uma forma anormal devido à passagem abusiva de camiões, com forte tonelagem carregados com madeiras e lenha, alertando ainda para o facto desses camiões estarem teoricamente proibidos de lá passarem havia já vários anos, tendo no exercício do Presidente da Mesa (Presidente da Câmara anterior) sido aí colocadas 7 placas proibindo a passagem de viaturas com mais de 15 toneladas, salvo entregas na Freguesia, cargas ou descargas. Acontecera que esses sinais de trânsito, curiosamente, tinham desaparecido... voado...dois à entrada do território Português, dois de quem vinha de Forcalhos, e dois junto das bombas, no cruzamento de Aldeia Velha, tendo ficado apenas um, do lado de quem vinha de Aldeia Velha para a Lageosa. Assim sugeria ao Presidente Câmara que mandasse verificar o estado das estradas e saber se, efectivamente, esses veículos poderiam continuar a utilizá-la. Acrescentou ainda que para além dos danos que eram causados nas estradas pelas referidas viaturas, havia ainda o problema de seccionarem, com o guindaste, pura e simplesmente os fios do telefone quando passam, por isso gostaria que o Presidente da Câmara mandasse verificar e averiguar o que tinha dito e/ou tomasse alguma decisão junto da GNR para proibir o trânsito daquelas mercadorias, que “ *umas*

*terão algum interesse outras será para esconder a passagem... enfim, daí tirem as ilações que quiserem”*.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que tinha tomado a devida nota, acrescentando que, de facto, as obras das estradas que iriam fazer a ligação de Aldeia do Bispo a Foios já tinham sido adjudicadas ( pela Deputation de Salamanca) e depois de concluídas, possivelmente, iriam resolver este problema, *à posterior*, uma vez que a ligação a Aldeia do Bispo seria mais eficaz e larga do que a da Lageosa, podendo os camiões preferi-las, mas até lá iriam verificar o que se passava e podia ser feito.-----

**João Manata** depois de cumprimentar os presentes disse que tinha uma questão a colocar apesar de saber não ser da competência da Câmara, talvez pudesse fazer alguma pressão junto da Entidade que geria a água do Regadio da Barragem, que actualmente andava a fazer trabalhos no rio, para deixarem as bocas de rega mais perto das propriedades, pois já tinha ouvido várias queixas sobre o facto de ficarem colocadas longe.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que um dos potenciais regantes tinha ido, há cerca de duas semanas, à Câmara colocar essa situação tendo a Câmara sugerido um abaixo assinado de todos os interessados. Esse abaixo assinado tinha sido feito e enviado à Câmara que por sua vez o remeteu junto com uma reclamação da própria Câmara à Direcção Geral de Agricultura e Hidráulica, dona da obra, não tendo até ao momento havido qualquer resposta. Que, entretanto, tinha sido marcada uma reunião com o engenheiro da fiscalização da obra, posteriormente adiada, mais do que uma vez, estando a aguardar-se a sua realização. No entanto esta situação já tinha sido comunicada a quem de direito, o dona da obra.-----

**Presidente da Assembleia** tomando a palavra disse que em relação a este assunto queria registar, porque tinha tido a oportunidade de hoje mesmo o ter verificado, que a limpeza do rio entre pontes ( questão pela qual João Manata tanto se debatera na Assembleia), estava muito bem feita, tendo até reparado no pormenor de terem sido colocadas passagens metálicas na Ponte Nova, para os pescadores puderem passar de uma lado para o outro, uma vez que a época da pesca iria abrir no próximo Domingo, achando que tinha sido oportuno terem feito essa obra.-----

**Joaquim Brázia** depois de cumprimentar os presentes disse: “ *queria dizer que sou solidário com as palavras do Sr. Presidente da Junta da Bismula. É verdade que somos muito pouco participativos nesta Assembleia. Não sei se temos medo de falar, se qualquer outra coisa, mas é a minha opinião. Na verdade precisávamos de ser bastante mais participativos do que aquilo que somos. Há aqui muita gente que nunca chegou a tomar da palavra, não sei se não tem ideias, se não tem opinião, se têm efectivamente medo de falar. Eu penso que será mais o medo de falar do que qualquer outra coisa.*

*Faço uma outra pergunta: Será que efectivamente nós merecemos aquilo que ganhamos aqui? Quanto aos projectos âncora: Ligação à A23, o Cró, e o Parque de Campismo, exactamente por esta ordem. Estou perfeitamente de acordo que é extremamente importante para o nosso concelho todos estes projectos. Agora, eu queria perguntar uma coisa, e desculpem eu voltar a insistir nisto, mas penso que também será de primordial importância, não para o Sabugal, não para Malcata, mas para o Concelho do Sabugal. Em que ponto de situação está o **Ofélia Clube**?*

***Centro de Negócios Transfronteiriço** do Soito. Tenho ouvido dizer que algumas pessoas que se lá querem instalar se têm deparado com grandes problemas. Pergunto se a Câmara já tem conhecimento desses problemas, e se já fez alguma coisa para que esses problemas fossem resolvidos?*

*Uma outra situação. Regozijo-me com as obras que já estão a processar-se na **Nova Zona Industrial**. Por fim estão a ser feitos os novos acessos à Zona Industrial, a famigerada rotunda e a minha posição é esta: todos nós sabemos que a situação económica é débil, é difícil. Com esta situação a vontade de investir, como devem entender, é mínima. Se não houver incentivos de apoio, principalmente de apoio às infraestruturas, e não estou a falar em apoios monetários, até porque não sou muito a favor disso... se não houver incentivos, não podemos contar com grande vontade de investir e eu queria saber se efectivamente estão garantidas as infraestruturas, nomeadamente de energia eléctrica e a água, fundamentais para arranque de qualquer projecto. Eu falo assim porque sou sócio de uma Empresa que se está lá a instalar. A Câmara concedeu-nos, com grande celeridade, reconheça-se, o terreno para lá construirmos, mas a verdade é que a empresa a que eu pertença não pode avançar com a licença se não tiver infraestruturas, portanto estamos aqui num impasse e gostaria de saber se todas as infraestruturas, a água e a luz já estão efectivamente garantidas. -----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ **Ofélia Clube** - tive na 2ª Feira da semana passada, uma reunião com os promotores, que já têm uma equipa de projecto a fazer o projecto. Se o estão a fazer é um bom indicador, pois é porque estão interessados. Não iam gastar dinheiro no projecto se não continuassem interessados. Também sei que o projecto dos mesmos investidores, em Vila Real já arrancou, e o de Abrantes se não arrancou deve estar a arrancar. Nós continuamos com indicações de que os promotores estão interessados, e como já aqui disse, se falhar não há-de ser por culpa da Câmara.

*Já se fizeram algumas escrituras, entretanto houve uma complicação, que estamos a tentar resolver, porque a senhora Conservadora entendeu agora que não é possível fazer as escrituras se não houver registo prévio. Antes entendia e fizeram-se algumas, com certidão negativa da Conservatória, mas a partir de anteontem, pelos vistos, deixou de ser possível. Estamos a ver o que se passa, para tentarmos resolver essa questão, porque obviamente que é muito mais simples quer para as pessoas quer para a Câmara, fazer as escrituras com certidão negativa, do que se tiverem que previamente fazer o registo, que vai demorar uma eternidade....estamos a tentar resolver o problema.*

*Quanto ao Centro de Negócios - o único problema que eu penso que há, tem a ver com a questão do Laboratório Industrial de Qualidade ainda não ter certificado a instalação eléctrica. Aliás já certificou o projecto, só que obriga a passar os cabos, que passam por cima das fracções autónomas, em zona que nós consideramos comum e eles não, e querem que os cabos passem enterrados naquele átrio que já tem o granito, o que nos obrigava a estragar tudo, estando-se a discutir essa situação, porque por cima das fracções autónomas, com acesso do átrio central, também é zona comum, coisa que eles até há muito pouco tempo não entendiam que fosse. O problema tem-se arrastado mas, pensamos que estará resolvido, na sequência da última reunião que houve em Águeda, onde esteve presente o projectista da Câmara, acompanhado pelo Eng. Anastácio, antigo Director do GAT, para com a sua experiência poder ajudar a ultrapassar esta questão e a ser assim, com brevidade, irá entrar em velocidade cruzeiro.,*

*Quanto à Zona de Localização Empresarial - a rotunda começa agora, porque os senhores das Estradas de Portugal demoraram, até há 15 dias, a dar o parecer definitivo sobre a dita rotunda estando o pedido feito há quase 3 anos. Depois propuseram um cruzamento desnivelado, mas depois havia outro 50 m atrás, para o Espinhal, depois não havia ali segurança, e finalmente há 15 dias, numa reunião no local chegou-se a consenso e avançou-se. A electricidade já está disponível. O empreiteiro vai fazer as ligações de água e saneamento e ligá-las à rede de abastecimento de água e saneamento do Espinhal. Mal esteja concluída a obra da rotunda, estarão todas as infraestruturas disponíveis. -----*

**Presidente da Junta de Freguesia do Sabugal** depois de cumprimentar os presentes disse “ *que ia falar também sobre o Regadio. Na altura, certamente, a Câmara não foi ouvida, a Junta também não. Sei que houve um projecto que esteve em exposição, as pessoas interessadas não reclamaram, e agora “aqui del rei”... a Junta tem sido constantemente, abordada, as pessoas vão lá, procurar saber como é, têm dificuldades, e a coisa não está a correr bem. Senhor Presidente da Câmara, pedia-lhe para que abreviássemos a vinda do Sr. Director ao Sabugal, porque aquilo quanto a mim não é Regadio. Está a gastar-se dinheiro que não vai ter fruto nenhum.*

*Há zonas em que têm que ir buscar a água a 150m. Há saídas de água que teriam de passar num prédio de certa pessoa que não quer que o tubo lá passe, e as pessoas com mais dificuldades estão para regar.*

*Ainda há dias um senhor das Quintas de S. Bartolomeu me disse “ o Regadio vai até junto ao Moinho do senhor Joaquim Marques. Do lado de lá há propriedades de pessoas das Quintas... ficam ali a 20 ou 30m e já não têm hipótese de regar, portanto não sei para que vai servir esta rega. Outra questão ainda sobre o trabalho do Regadio. O trabalho está a ser bem feito, segundo dizem. Agora atenção ao Rio. Se formos ver junto à Ponte e da parte de baixo da Ponte o lixo que lá deixaram... há lá carradas de terra que deviam ter sido tiradas, na altura. Há ali qualquer coisa que não está certo, e se não tiraram, agora dificilmente a vão tirar” -----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** sugeriu ao Presidente da Junta do Sabugal que, em vez de estar a dizer à Câmara o dissesse ao dono da obra, porque a Câmara já tinha reclamado, quando do

abaixo assinado dos regantes e seria bom que a Junta também reclamasse porque “ *quantos mais reclamarmos melhor*”.-----

**Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa** “*Em relação à assistência social que o Sr. Presidente da Câmara disse que ainda não tinha sentido... eu estou a colocar-lhe uma questão: Havia um Programa do Avivar Côa... não sei se a Câmara tinha participação nesse projecto. Foram duas funcionárias do Avivar Côa, há cerca de 2 anos, à Rebolosa, apresentei-lhe dois problemas de intervenção prioritário, que devim ser resolvidos e até hoje nunca vi nada... até pensei que a Câmara também tivesse participação, e tivesse o assunto encaminhado...*”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** sugeriu que remetesse os problemas à Câmara, porque o Avivar Côa, apesar de ter participação da Câmara, era gerido pela Santa Casa da Misericórdia.-----

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que estavam esgotadas as inscrições para intervir pelo que se iria passar ao **Período da Ordem do Dia**”.-----

## **ORDEM DO DIA**

### **PONTO 1 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO MUNICIPIO NA ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DA SERRA DA ESTRELA**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse “ *como sabem no D.L. n.º 67/2008 de 10 de Abril, foi criada a Entidade Regional de Turismo da Serra da Estrela, em cujo território está também abrangido o Município do Sabugal. A Comissão Instaladora desta Entidade Regional de Turismo solicita que o Município do Sabugal participe na Entidade. A participação foi aprovada, por unanimidade, em reunião do executivo, competindo à Assembleia pronunciar-se sobre o assunto, se bem que por comunicação até já foi convocada para as eleições, a Câmara Municipal do Sabugal.*

*Também quero referir que, na altura da constituição da Assembleia, o Município do Sabugal reclamou que de entre os representantes das diversas áreas, deveria estar alguém do Sabugal, e então está como representante da Restauração, no Pólo de Turismo, João Robalo, um sabugalense e dono do Restaurante Robalo”* -----

**Presidente da Assembleia** esclareceu que este assunto já devia ter sido aprovado e comunicado até 5 de Janeiro. Apesar de se estar em Fevereiro, portanto já fora de prazo, seria conveniente, porque legal, que a assembleia se pronunciasse. De seguida perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrições foi dada a palavra a:-----

**Roberto Meleira** disse que em relação a esse assunto que não era necessário convocar uma Assembleia Extraordinária, até porque a reunião de Câmara tinha sido no dia 12/12/08, e a

19/12/08 tinha havido assembleia, bastando ter levado o assunto à Assembleia na altura devida e esta questão do 5 de Janeiro nem sequer se colocaria.-----

**Presidente da Assembleia** esclareceu que a Mesa não tinha levado o assunto à sessão de 19/12/08 porque não tinha tido conhecimento dele e que só a partir da altura em que tem conhecimento dos assuntos é que os pode inserir na Ordem de Trabalhos.-----

**Joaquim Brázia** disse que relativamente a esta situação já tinha acontecido mais vezes “ *Nós ao fim e ao cabo... e desde já digo que me vou abster nesta votação, porque nós ao fim e ao cabo vamos dar o nosso aval sobre uma situação que já foi votada. Estar a dar o aval a uma situação que já foi votada ... em que já foi dito que se participava... e atenção estou de acordo que o concelho do Sabugal seja membro mas... estarmos a dizer responsabilize-se também a Assembleia Municipal por este assunto*”. -----

O **Presidente da Câmara** tomou a palavra para esclarecer que era muito simples. Se a Assembleia dissesse que não, a Câmara Municipal não participaria. A Câmara tinha comunicado a deliberação tomada pelo executivo. Se a Assembleia entendesse dizer não. Não, caso arrumado. -----

**Presidente da Assembleia** disse haver duas situações que era conveniente ter presente. Os assuntos só iam para a Assembleia, depois do executivo camarário se pronunciar, sendo esta a regra. Agora podia questionar-se se a Assembleia ia votar um assunto que a Câmara já tinha votado favoravelmente? A Assembleia poderia ter um sentido de voto contrário e se o tivesse a Câmara não poderia aderir. Que não se invertessem as situações. Primeiro pronunciava-se o executivo e depois o órgão de controlo da Câmara que era a Assembleia. -----

Tomando a palavra o **Presidente da Câmara** esclareceu que esta proposta tinha entrado na Câmara no dia 10/10/08. Que entre Outubro e Dezembro tinha havido, por parte de uma série de Municípios envolventes, nomeadamente os Municípios da Comurbeiras, uma discussão séria sobre a proposta da Comissão Instaladora. Enquanto se dirimia essa questão, a Câmara do Sabugal entendeu não votar a adesão. Clarificado o assunto foi o mesmo levado à reunião do executivo dia 12/12/08. Não tinha ido à sessão de 19/12 porque a convocatória nessa data já tinha sido enviada. Tendo sido este apenas o motivo do atraso, se a Assembleia entendesse votar não, o Município do Sabugal não aderiria.-----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação que foi **aprovado**, por maioria com uma abstenção..-----



**PONTO 2 – AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO DO IMT REFERENTE À AQUISIÇÃO DE PRÉDIO SITO NA  
ESTRADA NACIONAL, VALE DA CARRETA, SABUGAL, INSCRITO NA MATRIZ PREDIAL  
SOB O N.º 2932**

**O Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a empresa Isol- Lince – Sociedade de Isolamentos e Impermeabilizações do Lince, Ld<sup>a</sup> pretendia adquirir o imóvel inscrito na matriz predial sob o artº 2932 sito na E.N. – Vale da Carreta, Freguesia de Sabugal, para afectar com carácter duradouro e permanente à sua actividade e, que nos termos do Estatuto dos Benefícios Fiscais, vinha solicitar isenção do IMT relativamente a esta aquisição. Que a Assembleia Municipal era soberana e se lhe concedesse a isenção, à semelhança do que acontecera com outras empresas em situação semelhante, não pagaria o IMT. E que a isenção lhe era concedida na condição de utilizarem o prédio para os fins referidos no pedido. Se assim não fosse perderiam, *à posteriori*, a isenção.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo inscrições pôs o assunto a votação que foi **aprovado**, por unanimidade.-----

**PONTO 3 – APROVAÇÃO DA ADESÃO AO MODELO DE PARCERIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS  
MUNICIPAIS**

**O Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara**, que disse que não era ainda a parceria, era apenas o modelo. Obviamente que a Parceria teria de ser discutida com números e com os compromissos de parte a parte, nomeadamente que sistemas faltava fazer, os que farão, que compensações haverá, etc. O que estava em causa era autorizar que com o modelo discutido na Moção, se fizesse o Estudo de Viabilidade Económica e Financeira, para o Município do Sabugal poder vir *à posteriori* a integrar ou não o Sistema Integrado da Gestão de Águas em Baixa.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:-----

**João Manata** que disse “ *eu faço já a minha declaração de voto. Vou votar contra, porque para ser coerente comigo mesmo ... tudo o que venha das Águas do Zêzere e Côa .... Desculpem, mas não posso....*”.-----

**O Presidente da Câmara** tomando a palavra disse que a questão era complicada. Percebia que João Manata achasse que a questão era mais social do que económica. O problema da água tinha estas duas vertentes, sem dúvida nenhuma e a questão era que as Águas do Zêzere e Côa tinham investido no concelho do Sabugal 35 milhões de euros, que a Câmara não tinha capacidade de investir e aqui não havia dúvida. “ *E, agora a questão da baixa... o facto é que também nos ataram.*

*A questão de investirem 35 milhões de euros e nos obrigar agora a pagar a água em alta ao preço que nos obrigam a pagar... também nos ata um bocado, isso também é verdade". Se a Câmara não aderir ao sistema em baixa, a Tesouraria vai ficar complicada, pelo menos no que a receita/despesa correntes respeita, durante os próximos anos. A adesão a este sistema permitirá um desafogo de 1 milhão e quinhentos mil euros, com o qual a Câmara poderá, se quiser fazer política social.-----*

**Roberto Meleira** disse “ *em relação à Empresa Águas do Zêzere e Côa e penso que tem sido referido já várias vezes, denoto que desde que tomou conta da rede de água do Sabugal, o serviço, nalgumas zonas, é de menor qualidade do que o que a Câmara prestava.*

*Em relação à adesão em baixa, provavelmente isto poderá ser o fim do serviço de águas da Câmara, uma vez que os serviços passarão para a Empresa, com a passagem também dos funcionários, que embora seja uma Empresa Pública, deixarão de ser funcionários públicos com as consequências inerentes Além da questão social...é verdade que as empresas públicas são hoje a salvação de grande parte das tesourarias, não só das Autarquias, como mesmo de muitos Ministérios, e provavelmente será um bem necessário, mas era um alerta que eu não queria deixar de fazer”.-----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que os funcionários não eram obrigados a passar para a Empresa. Só passariam se quisessem e quando quisessem mas, não passando, teriam de ser reintegrados nos jardins, nos lixos, nas valetas ou em qualquer outros serviços.-----

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que o problema da água era complicado para todos. Achava que todos deveriam estar preocupados, como aliás, o estiveram há uns anos a esta parte... hoje a situação era de algum desafogo e claro isto implicava custos e toda a gente o sabia, mas a água era necessária para tudo na vida, que o dissesse o Presidente da Junta da Bendada e outras Juntas de Freguesia que têm sofrido com a falta de água, porque ainda não a tinham em quantidade e/ou qualidade, e que por isso achava que os Municípios deveriam fazer outro tipo de aposta. Que tinha estado no lançamento deste “ projecto”, do que não se arrependia, e em que um dos principais responsáveis tinha sido o actual Primeiro Ministro, porque se tinha visto o problema da água em termos de região e era assim que os problemas se resolviam. Em termos de tempo, demoram menos tempo, embora em termos de custos estes possam vir a ser maiores se não houvesse controlo nos Conselhos de Administração e esse era outro problema. Agora o problema da água e dos resíduos sólidos resolviam-se em conjunto porque se assim não fosse, uns faziam outros desfaziam, uns tinham a preocupação de servir outros de conspurcar, enfim... -----

Não havendo mais intervenções o Presidente da Assembleia pôs o assunto a votação que foi **aprovado**, por maioria, com 1 voto contra e 11 abstenções. Foram ainda feitas as seguintes declarações de voto:-----

**Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa** “ *Eu abstive-me porque é apenas ainda um modelo. Esperemos que o modelo seja bom para os munícipes, em primeiro lugar, e depois para os funcionários e para toda a gente. Portanto como é só o modelo ainda me abstive. Espero não votar contra o modelo quando vier à Assembleia*”-----

**António José Vaz** “ *Eu votei a favor precisamente porque quero ver o modelo final, para ver como vai sair, e aí sim acho que vou votar com, tecnicamente, algo em que possa basear o voto*”.-----

#### **PONTO 4 – ACTIVIDADE MUNICIPAL**

O **Presidente da Assembleia**, tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a informação, por escrito, tinha sido distribuída a todos os membros da Assembleia, pelo que se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. -----

O **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

**José Barros** que depois de cumprimentar os presentes disse “*Relativamente à acção do PROVERE e dado que é de suma importância, sobretudo para as redes das Aldeias Históricas de Portugal, foi celebrado no dia 16, uma assinatura de consórcio com a PROVERE em Vale do Côa. Será que podiam explicar o que é que contemplou esse consórcio com a PROVERE*”.-----

**Presidente da Câmara** em resposta disse que o PROVERE, não era um consórcio, era o nome de um Programa que tratava de estratégias de eficiência colectiva, que potenciariam o financiamento dos projectos que integrassem as estratégias aprovadas. E eram esses projectos que tinham de ser candidatados ao QREN porque o PROVERE não tinha capacidade financeira. O que o PROVERE pretendia era identificar um conjunto de projectos estruturantes, de eficiência colectiva, para abrir o caminho para o QREN, onde haverá o financiamento. O Município do Sabugal integrou 3 estratégias de eficiência colectiva: uma com a Associação de Municípios do Vale do Côa, outra com a Associação das Termas de Portugal, e outra com as Aldeias Históricas.

Na **Associação das Termas de Portugal** - estava, obviamente, o Cró. Colectivamente, todas as Termas da Região Centro pretendiam **modernizar** os Espaços Termais, **investigar** nos espaços Termais, **fazer informação** nos Espaços Termais e **marketing** dos Espaços Termais.

A Câmara Municipal do Sabugal de *per si* tinha um investimento previsto de 4 milhões 600 mil euros no Balneário, que nesta fase, já estava em construção.

No **Vale do Côa**, a estratégia de eficiência colectiva era o Turismo e Património no Vale do Côa. Estavam como projectos da Câmara: a Ligação A23 – Fronteira, como porta sul do Vale do Côa; as Infraestruturas da Barragem, como área de interesse turístico privilegiado; o Parque de Campismo,

em parceria público-privada. Estes eram os maiores, havendo outros de menor dimensão, como: o Museu dos Foios, a Porta do Côa, o Museu de Vilar Maior; o Museu Etnográfico da Santa Casa da Misericórdia do Soito, este já privado. Para além destes 3 Museus havia ainda uma série de Casas de Turismo Rural e afins, os projectos dos privados de quem a Câmara tinha dado todas as referências necessárias e possíveis por forma a que os organizadores os pudessem contactar achando até que tinham sido contactados, por mais de um PROVERE.

Nas **Aldeias Históricas** – estava incluída a conclusão da Iluminação em Sortelha, o Arranjo da Casa do Rancho, em Sortelha, Casa do Artista em Sortelha, ( é a Casa que a Câmara tem e já foi Posto de Turismo) e finalmente Casa da Música da Bendada.-----

**Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa** “ *em relação às obras públicas, não sei se será engano.. mas quem vir isto parece que foi uma obra feita agora na Rebolosa. Esta obra acho que tem 7/8 anos “Arranjo e Valorização do Largo de Santa Catarina” – Recepção Definitiva só agora, não é engano?* Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que não era engano pois a recepção definitiva ocorria 5 anos após a recepção provisória, sendo este o prazo de garantia da obra que a lei impunha. -----

**José Cunha** disse “ *relativamente à actividade da Câmara Municipal, refere-se que no dia 7/01/09, houve uma reunião com a Dr.ª Maria João Galvão, sobre a Candidatura aos Julgados de Paz. Gostava de saber quem esteve presente e se poderá dar alguma explicação sobre o assunto.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que quem tinha estado presente na reunião tinha sido ele e explicando o assunto disse que a Câmara, em meados de Setembro do ano passado, tinha sido contactada para fazer uma candidatura a um Julgado de Paz, o que tinha feito, tendo indicado como possíveis zonas de acolhimento para o Julgado de Paz, o antigo Posto de Turismo na Rua do Castelo e o Secretariado na Câmara Municipal, querendo eles 2 funcionários para o Secretariado, pagos pela Câmara, e um espaço autónomo para funcionamento. Na sequência desta candidatura a Dr.ª Maria João Galvão tinha vindo ver as instalações propostas, com as quais não tinha concordado, porque o Secretariado não podia funcionar na Câmara, tinha que ter espaço autónomo, tendo ainda a Câmara de dispensar 2 funcionários, que teria de admitir, caso quisesse os Julgados. Considerando as exigências e provavelmente o diminuto número de casos a tratar ( tinham sido pedidos elementos à Câmara de Trancoso que já tinha julgado de Paz há cerca de 4 anos e apenas tinham tido 9 casos) não sabia se valia a pena, pelo que este assunto tinha ficado de ser reapreciado em próxima reunião do executivo.-----

**Marisa Sofia** que depois de cumprimentar os presentes disse que queria só um esclarecimento relativamente à reunião havida no dia 15 de Janeiro, na Câmara Municipal de Matosinhos, sobre o Programa Bandeira Azul e se essa reunião tinha alguma coisa a ver com as Bandeiras Azuis das Praias Fluviais e, nomeadamente, se a Praia Fluvial do Sabugal era para ter Bandeira Azul. Em resposta ao **Presidente da Câmara** disse que tinha sido uma reunião de preparação de candidaturas

em que tinha ido um técnico da Câmara para saber quais os requisitos necessários e exigidos, fazendo-se a candidatura conforme se preencham ou não os requisitos. -----

**Presidente da Assembleia** tomando novamente a palavra disse que estava encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos mas antes de dar a palavra ao público disse que tinha sido distribuído pelos membros da Assembleia o 1º número da Revista Sabucale e porque lhe tinha sido manifestada a intenção, pelo Eng. António Robalo, membro do Conselho de Administração da Empresa Municipal Sabugal +, passar-lhe-ia a palavra, se não fosse visto qualquer inconveniente por parte da Assembleia, para uma breve apresentação.-----

**Eng. António Robalo - Membro do Conselho de Administração da Empresa Sabugal +** que depois de cumprimentar os presentes disse “ *Como disse o Sr. Presidente da Assembleia, na qualidade de vogal do Conselho de Administração da Empresa Municipal Sabugal +, foi solicitada a apresentação do 1º n.º da Revista Sabucale nesta Assembleia Municipal. Resumidamente diria que Sabucale é o nome Medieval da actual cidade do Sabugal, e foi o título escolhido para esta edição do Museu Municipal, da Empresa Municipal Sabugal +.*

*Historiando um bocadinho a actividade do Museu, diria que, depois da inauguração da exposição permanente, no dia 23/7/06, foram-se desenvolvendo iniciativas e actividades neste espaço museológico, nomeadamente em Junho de 2008, a par de todas as exposições temporárias na galeria, a edição de um catálogo do Museu com espólio presente, que tem sido visitado e promovido acompanhando as visitas ao Castelo. Efectivamente tem sido um sucesso e campo de visita e de estudo.*

*Outro projecto que tem sido desenvolvido, porque evidentemente o Museu Municipal não pode estar parado, ou seja não dá para colocar ali as peças e aguardar serenamente a visita e mais nada, e como este espaço tem de ser dinamizado e tem que haver dinâmica neste espaço, foi a criação de uma base de dados de imagens do concelho do Sabugal, que se viu numa Mostra em Agosto de 2008. Também outra forma de divulgação, a Internet hoje está aí para quem quiser consultar. No seguimento, como estava a dizer, a actividade do Museu não deve ser apenas contemplativa, devemos dar azo também a que, se possa pensar, se possa investigar, se possa escrever, fotografar e digamos administrar o espólio que está ali.*

*E no seguimento disso, aparece esta 1ª edição da Revista Sabucale, que recebeu um contributo de gente que está ligada à Câmara Municipal, gente que está ligada à Empresa Municipal, gente que está ligada ao Concelho, que está ligada a projectos de arqueologia, projectos culturais, muitos munícipes, portanto aqui ao lado, com os quais digamos, eu pessoalmente e o Conselho de Administração agradece e agradeceu. Esperamos que este espaço seja um espaço de reflexão como diria, e pretendemos dar seguimento a este projecto, projecto no fundo de investigação e de divulgação daquilo que nós temos no concelho.*

*Como objectivos genéricos desta Revista, pretende-se: divulgar a colecção do Museu do Sabugal e as suas actividades, estimular o estudo de peças do espólio do Museu, estimular e divulgar trabalhos de investigação ligados a temas como História, Arqueologia ou Etnografia do Concelho do Sabugal,*

*dar a conhecer o Património Material e Imaterial do Concelho do Sabugal e permitir permutas com outras publicações análogas.*

*Para terminar espero que esta Revista, seja um marco cultural importante de divulgação do Museu, para vocês que estão aqui e são um público que pode reflectir estas temáticas e, pela importância que é ter um 1º número, quisemos aproveitar para, solenemente, fazer o seu lançamento nesta Assembleia”.*-----

Terminada a apresentação o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de resposta afirmativa foi dada a palavra a:-----

**Joaquim Carreto** “ *tive oportunidade de dar uma vistas de olhos, transversalmente pela Revista. À 1ª vista parece-me bastante interessante, e também já tive oportunidade de fazer um pequeno reparo ao Director, na pessoa do Dr. Norberto, para no futuro, quando houver alguma transcrição, digamos estrangeira, como é o caso aqui em que aparece um Senhor Espanhol, que faz aqui uma, que tem aqui um artigo, aparecesse a transcrição em Português, uma vez que não tenho dúvidas que a Revista vai servir para ser utilizada por alunos na investigação, e terei oportunidade de referir isso aos meus alunos, e era conveniente que estivesse em Português. Pode estar de facto o original da intervenção ou do artigo em espanhol ou inglês, seja ele qual for, mas que tivesse também em Português, porque pode haver alguém que não saiba, mas eu posso-lhe dizer que a nível da escola primária ou no caso concreto actual 1º ciclo, já mandam fazer investigação, e nós sabemos que o livro do Dr. Joaquim Manuel Correia tem sido a bíblia que tem sido utilizada até à data e está em Português, e não será assim muito correcto ou útil para jovens, mesmo que sejam do 2º ciclo ou até do 3º ciclo, estudarem, lerem espanhol, até porque normalmente estas Revistas são muito técnicas e têm vocábulos e palavras muito específicas que, para muitas das pessoas, será de difícil compreensão. Por outro lado, já agora não querendo sobrepor mas agradecia que mandassem pelo menos dois ou três exemplares para a Escola Secundária, para a Biblioteca, para ser consultado sempre que for necessário”.*-----

**Marisa Sofia** que disse “*Só uma sugestão. Muito sinceramente, acho a Revista um bocadinho maçuda. Não é muito apelativa, não é atractiva porque a letra é muito pequenina, porque o espaço entre as linhas é muito pequeno, e se calhar podia-se ganhar um espaço desses nas margens, porque a margem esquerda está muito grande. O papel é caro e... se calhar ... repare é uma crítica construtiva ...”*-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia**, perguntou se mais algum dos presentes pretendia intervir. Não havendo passou-se ao último ponto da ordem de Trabalhos. -----

## *INTERVENÇÃO DO PÚBLICO*

---- Chegado a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia tomar a palavra, não tendo havia qualquer inscrição e não havendo mais assuntos a tratar agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a sessão** eram onze horas da qual foi lavrada a presente acta que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. -----

O Presidente da Assembleia Municipal \_\_\_\_\_

A Técnica Superior \_\_\_\_\_